



João Semedo Coordenador do Bloco de Esquerda

“Daniel Oliveira não foi empurrado. Empurrou-se”

ROSA PEDROSO LIMA

João Semedo é um dos autores da proposta de uma corrente unitária dentro do partido. Uma ideia “que o tempo se encarregará de mostrar que é boa”, mas que, por enquanto, só trouxe a público duras e violentas críticas à atual e anterior liderança. “Não há nenhum drama”, garante Semedo. O Bloco está bem e recomenda-se, procura afirmar nesta entrevista, em que responde à safada de Daniel Oliveira do partido.

❑ A criação de uma corrente unitária está a ter o efeito contrário. Vai retirar a proposta?

❑ Não, criaremos a plataforma independentemente das respostas que obtivermos por parte das correntes que existem. Elas não se acabam por decreto, dependem da vontade dos próprios. Eu compreendo que cada corrente queira continuar. O tempo se encarregará de mostrar que a nossa proposta é boa.

❑ Faz sentido discutir esta questão agora? Não se pode adiar?

❑ Não temos uma data definitiva para criar a corrente.

❑ Tinham falado em abril...

❑ Mas pode ser maio ou junho. O importante é o processo de discussão. Em política, como na vida, sigo um princípio: o que se pode fazer hoje não se deve fazer amanhã.

❑ Valorizar a discussão é valorizar as críticas. Nomeadamente sobre o risco da corrente majoritária se tornar a voz única? Ou de o BE se distrair do essencial...

❑ Este é o tempo oportuno. E não nos desviámos. Estamos empenhadíssimos na luta política e nada disso foi prejudicado.

❑ A situação provoca desgaste. Afeta a imagem pública...

❑ Não desgasta nada. Admito

que fora se pense assim. Mas nunca a existência de correntes impediu os entendimentos! Não há drama que haja correntes no bloco. Nenhum drama!

❑ Não é o que as correntes parecem achar... Daniel Oliveira acusa-os de uma tentativa de hegemonia interna.

❑ Só se for agora. Em 2011, Daniel Oliveira e o Manifesto concordavam que as correntes fundadoras tinham um peso excessivo, que limitavam o exercício da democracia participativa. Queixavam-se que intervinham demasiado e de forma concertada na vida interna do partido. A solução que Daniel Oliveira e o Manifesto davam para o problema era que as correntes entre si combinassem acabar com isto. Mas agora, foram contra.

❑ Falaram com as correntes antes de fazerem a proposta?

❑ Tomámos os três — eu, Francisco Louçã e José Manuel Pureza — a iniciativa. Julgámos que iria ter uma boa receção, como teve, aliás. Mas não a suficiente para as duas associações, UDP e Manifesto, ficarem disponíveis para reduzir a sua intervenção.

❑ Não faz marcha-atrás e acha que a discussão vale a pena?

❑ Sim. Em 14 anos, criaram-se

“

“A carta de demissão de Daniel Oliveira está cheia de afirmações deformadas e mal formadas”

“O Bloco não se pode dar ao luxo de perder quem quer que seja. Mas também não posso validar argumentos fantasiosos e caricaturais”

grandes convergências políticas e ideológicas entre as correntes do BE. Achámos que isso seria suficiente para todos juntos criarmos uma corrente única que daria mais força ao Bloco. Não será assim, por enquanto. Será um dia. Paciência. É normalíssimo.

❑ É um dos seus objetivos como coordenador?

❑ Esta questão foge ao calendário da vida interna do BE. Acho que a corrente é necessária para consolidar o pensamento de um partido que quer governar e para isso tem de ser mais sólido politicamente. E porque acredito numa corrente que não seja um sindicato de voto apenas, mas um espaço de reflexão. Seria uma boa escola para o Bloco.

❑ Como é que isso se garante?

❑ O que digo, faço! Não temos a ambição nem a vocação de sermos esmagadores. Nem sequer temos a ambição da maioria. Não queremos aplanar as diferenças no Bloco, porque o melhor oxigénio que temos é esta pluralidade. Assumimo-nos como marxistas, mas olhamos para as correntes contemporâneas do socialismo crítico. Esta é uma base muito ampla, que abrange muita gente. Não é um projeto de estreitamento.

❑ Mas o Bloco surge mais dividido do que nunca.

❑ Posso responder com as palavras do próprio Daniel Oliveira. Ele disse em fevereiro: “O BE está coeso.” Eu concordo. A corrente em nada divide o Bloco, porque as outras também não o fizeram.

❑ É a sua primeira prova de força? Daniel Oliveira critica a liderança bicéfala e diz que Francisco Louçã continua a mandar.

❑ Francisco Louçã deixou de ser coordenador. Não deixou de ser militante, nem dirigente. Foi eleito para a mesa nacional

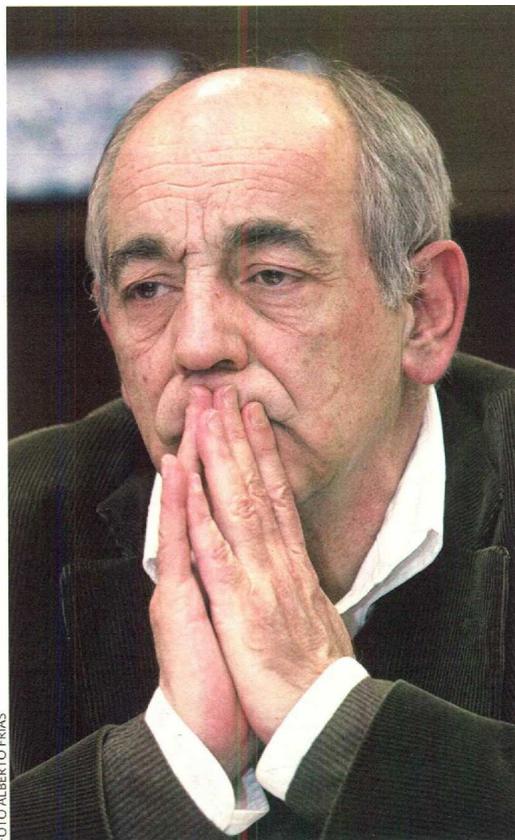


FOTO ALBERTO FERIAS

João Semedo diz que a pluralidade é o maior oxigénio do BE

com os mesmos 75% com que eu fui eleito coordenador. Não sei se o Daniel estava à espera que o Francisco ficasse interdito de exercer atividade política ou partidária. Se pensava, acho inconcebível.

❑ Não respondeu. Louçã continua a coordenar o BE?

❑ Não conheço nenhuma intervenção sua, em nenhum aspeto da vida interna do Bloco, desde que deixou a coordenação. A acusação de que interveio na escolha de candidatos autárquicos é absolutamente gratuita e falsa. É uma fantasia de Daniel Oliveira.

❑ Que crítica lhe doeu mais?

❑ Pessoalmente, não me doeu nada. A política não é apenas racionalidade, mas deve ser sobretudo isso. É essa a minha grelha de leitura da carta do Daniel: tem uma visão grotesca do BE, com afirmações fantasiosas e sem relação com a realidade. A carta de demissão está carregada de subjetividade, de pessoalização, em algumas partes deformada e até malformada. Leio isto com olhos de ler, sem que isto me custe ou sequer magoe.

❑ O que tem de mal formado?

❑ Admitir que haja no BE quem tente fazer aquilo para o que não tem mandato, ou quem te-

nha um mandato que não exerce como deve. Isso não é uma avaliação política, é uma avaliação pessoalizada e deformada. Há quatro meses, em Convenção, discutimos tudo isto. Os militantes votaram. Não seria de esperar que a direção decidisse agora de forma contrária à decisão da maioria. Isso sim, seria antidemocrático

❑ O BE pode dar-se ao luxo de prescindir de um quadro como Daniel Oliveira?

❑ O Bloco não se pode dar ao luxo de perder seja quem for. Não fico satisfeito quando um militante sai. Mas isso não implica que reconheça validade nos argumentos caricaturais usados.

❑ É uma situação irreversível?

❑ O Daniel Oliveira não foi empurrado para fora do Bloco. Empurrou-se ele próprio. A direção do BE não tem responsabilidade nenhuma.

❑ Vai falar com ele?

❑ O mais natural na vida é voltarmos a encontrar-nos. Sobre isto iremos falar, como falamos sobre muitas coisas ao longo dos anos. Mas é excessivo dizer que isto marca o fim do BE. Não é verdade. Faz parte da vida, da disputa e da diferença política.

rlima@expresso.imprensa.pt